

## **A HISTÓRIA DO FUTEBOL PARAENSE ATRAVÉS DOS CLUBES COADJUVANTES (2000-2012)**

**Rui Demóstenes Pinheiro Dória Neto**

Aluno concluinte do CEDF/UEPA  
papaorui@hotmail.com

**Delson Eduardo da Silva Mendes**

Professor orientador do CEDF/UEPA  
delsonmendes@uepa.br

### **Resumo**

O futebol é um fenômeno mundial muito abrangente, que pode ser analisado em várias áreas de enfoque, entre elas a Educação Física. Fazendo-se necessário estudá-lo a nível nacional e mundial a fim de obter maior compreensão sobre o seu funcionamento dentro e fora das “quatro linhas”. Há uma escassez de trabalhos acadêmicos que abordem este esporte no Pará, sendo os poucos existentes voltados para Paysandu e Remo. Desta forma optou-se por realizar uma pesquisa bibliográfica histórica, de caráter descritivo sobre a história do futebol paraense através dos clubes coadjuvantes, com objetivo de historiar estas equipes e analisar o atual momento deste esporte no Estado do Pará, pois, a história não deve ser contada apenas a partir dos vencedores. Como resultados, constatamos que a história pode ser relatada a partir dos clubes de menor expressão que compõem o cenário esportivo de uma localidade, e que existem inúmeras problemáticas acerca destes clubes que podem vir a ser estudadas futuramente a fim de enriquecer os registros de trabalhos acadêmicos nesta área.

Palavras-Chave: História. Esporte. Futebol. Clubes Coadjuvantes.

### **INTRODUÇÃO**

No Brasil, existem dois tipos de futebol: o rico, centralizado nas regiões Sul e Sudeste do país, dos grandes clubes, com milhões de torcedores, patrimônio invejável, patrocínio de empresas multinacionais, e do outro lado, pequenos clubes das grandes cidades e das periferias, com custos elevados, baixos salários de jogadores, ausência de patrocínio e, principalmente, falta de estrutura e organização.

E mesmo dentro do segundo contexto, existem diferenças, pois também se fazem presentes os grandes e pequenos clubes. Particularmente apresentamos o futebol paraense em que Clube do Remo e Paysandu reinam soberbamente pelos campos paraenses em seus cem anos de vida. Esses clubes nos últimos tempos têm vivido uma situação ambígua, são considerados grandes no futebol local mais em relação ao futebol brasileiro não passam de meros coadjuvantes.

Coadjuvantes que segundo Aurélio (1999) significa ator que interpreta papéis secundários. Seguindo essa linha de definição, coadjuvantes se fazem presentes em todos os segmentos sociais. Dirigindo-se para a área do entretenimento temos os coadjuvantes do futebol que perpassam pelas várias áreas futebolísticas, indo dos gestores, dirigentes, atletas e clubes.

Desta forma, o objetivo desta pesquisa é historiar os acontecimentos do futebol paraense no período de 2000 à 2012, por intermédio dos clubes coadjuvantes, contribuindo para uma maior valorização destas equipes. Desvelando as problemáticas que elas vivenciam em um cenário esportivo onde há um domínio centenário de Paysandu e Remo. Na tentativa de contribuir para a superação da escassez de trabalhos acadêmicos sobre o futebol paraense.

Este estudo está organizado em cinco etapas que se interligam, iniciando com um resgate histórico sobre sua origem primitiva, para em um segundo momento, enfatizar as suas primeiras décadas no Brasil. Em seguida serão abordadas as relações deste esporte com o mundo globalizado, para em uma quarta etapa adentrarmos no futebol paraense, dissertando sobre sua chegada e consolidação no Estado, para em um quinto momento historiar os clubes coadjuvantes e o cenário do futebol profissional do Pará no século XXI.

## **1 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

Com o intuito de desvelar o que foi proposto neste estudo, foi utilizado o enfoque metodológico nomotético, que Berelson (2001, apud. MARCONI; LAKATOS, 2000) define como a “descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação”. Sendo assim buscaremos informações objetivas visando descrever a realidade dos clubes de menor envergadura do Estado do Pará.

Este labor será de caráter bibliográfico, pois, este tipo de pesquisa segundo Marconi e Lakatos (2000) é utilizado em praticamente todas as ciências sociais, trabalhando com dados já existentes. Aqui a fonte bibliográfica será o Caderno Bola, que é a sessão de esportes do jornal Diário do Pará, com edições do ano 2000 à 2012.

Pretende-se através destas obras impressas, obter dados históricos e factuais dos clubes objetos da pesquisa, além da investigação da realidade e dificuldades

que estas agremiações vivenciam no seu cotidiano, tendo como base as reportagens e os relatos dos colunistas esportivos. Este ensaio consiste em um estudo de nível descritivo que de acordo com Triviños (1987), “pretende descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade”.

No que se refere aos critérios de inclusão e exclusão de objetos e dados a serem levantados, a amostra será composta pelos clubes de futebol do Estado do Pará que conseguiram maior destaque e estabilidade a nível regional a partir do ano 2000. Foi a partir deste período que começou a ser notado o fenômeno da ascensão dos clubes coadjuvantes do futebol paraense.

Desta forma definimos que as agremiações a serem pesquisadas serão Clube Municipal de Ananindeua, Castanhal Esporte Clube, Cametá *Sport Club*, Independente Atlético Clube, Águia de Marabá Futebol Clube, São Raimundo Esporte Clube, São Francisco Futebol Clube, Associação Atlética Santa Cruz de Cuiarana e o Paragominas Futebol Clube. Sendo assim nossos objetos de pesquisa totalizam 9 clubes

A respeito da análise e interpretação dos dados, Gil (2002) afirma que quando se trata de documentos de fontes secundárias, que já passaram por tratamento analítico, o procedimento mais adequado é a análise de conteúdo, pois, este modelo é o mais utilizado quando a documentação consiste em matérias de jornais.

Este direcionamento metodológico a ser seguido é significativo para obtermos os resultados almejados, buscando desta forma, descrever os clubes coadjuvantes do futebol local, de forma detalhada, objetiva, servindo de apoio para a realização de outros estudos sobre este esporte no Pará.

## **2 DE CHARLES MILLER AO FUTEBOL PAPA CHIBÉ**

Ao iniciar um debate histórico acerca do futebol e suas peculiaridades, é viável fazer um levantamento sobre a sua origem. O surgimento do futebol organizado, regulamentado da atualidade deve-se aos ingleses, mas, existem registros de que seu surgimento seja milenar. Segundo Duarte (2000), na China, por volta do ano 2600 a.C há o registro de um jogo chamado *Kemari*, onde os praticantes deveriam passar a bola com os pés por entre duas estacas fixadas no chão, sem deixá-la cair.

Com o passar dos séculos, o futebol chega até a Idade Média onde se tem registro de uma prática que Giulianotti (2002) denomina de futebol primitivo, jogavam

duas equipes sem limite de jogadores, sendo permitidos movimentos de extrema violência e até o uso de armas cortantes. Estas atividades eram praticadas nas cidades e vilarejos da Europa, em datas comemorativas e religiosas.

Giulianotti (2002) diz que, neste período eram presenciadas partidas entre equipes de vilarejos diferentes, sapateiros versus relojoeiros, entre outras dualidades, dando origem às rivalidades clubísticas e aos jogos amistosos comemorativos que marcam o futebol contemporâneo.

Duarte (2000) evidencia que as regras começaram a se tornar mais consistentes a partir da segunda metade do século XIX. Regras como o pênalti, o limite de onze jogadores por equipe, a inclusão do árbitro nas partidas, foram criadas visando à organização da atividade, mas, ainda era permitido o uso das mãos por parte dos jogadores de linha.

Com relação a esta última regra Giulianotti (2002) evidencia que existe um ponto muito importante na origem do futebol que é a dualidade que deu origem à sua forma atual, jogada com os pés, e ao *Rugbi* que é caracterizado pelo uso das mãos semelhante ao futebol americano. O primeiro era defendido pelos estudantes da Universidade de *Cambridge*, enquanto que os alunos da instituição da cidade de *Rúgbi* eram favoráveis às regras antigas, defendendo os livres toques manuais. Este impasse encerrou quando, em uma assembleia que visava resolver este conflito, venceram os futebolistas de *Cambridge*, tendo os representantes da outra instituição fundado a sua própria federação e regulamentado o seu esporte da forma como o defendiam, denominando-o oficialmente como *Rugbi*.

Assim, a *Football Association*, que era a entidade máxima do futebol na época, oficializou as regras defendidas pela Universidade de *Cambridge*, dando forma ao esporte que passou a ser a identidade do brasileiro. Após estes acontecimentos, a Inglaterra, segundo Duarte (2000) vivendo um período de domínio tecnológico, iniciou no final do século XIX um processo de difusão da sua tecnologia e poderio econômico, marcado por uma intensa emigração rumo à países pobres localizados fora do continente europeu. De acordo com Gaudêncio (2007) estes imigrantes ingleses e seus descendentes foram os grandes responsáveis pela difusão do Futebol no Brasil.

## 2.1 O FUTEBOL NO BRASIL DE 1895 À 1933: do retorno de Charles Miller à profissionalização da atividade

De acordo com Máximo (1999), o futebol chegou oficialmente ao Brasil em 1895. Mesmo havendo relatos de que antes desta data já haviam marinheiros ingleses que o praticavam em solo brasileiro, este ano marca o retorno de Charles Miller à este país.

Charles Miller era um jovem paulistano descendente de ingleses, que assim como quase toda a juventude aristocrática nacional do século XIX, seus pais o mandaram para concluir os estudos na Inglaterra. De acordo com Helal (1997), anos depois, quando retornou para o Brasil, trouxe consigo os conhecimentos da prática do futebol além de materiais necessários para praticá-lo como calçados, duas bolas de couro, e um livro com as regras oficiais estabelecidas pela *Football Association*. Logo, não demorou para que Miller começasse a difundir este desporto entre os ricos sócios do São Paulo *Athletic Club*.

De acordo com Helal (1997), no final do século XIX, as elites recebendo forte influência europeia fundaram uma grande quantidade de clubes sociais que promoviam a prática do críquete, ciclismo, regata e outros esportes de origem europeia. Com a chegada do futebol no país, logo ele foi incorporado aos clubes e estes começaram a promover partidas entre os seus associados.

Helal (1997) relata que, com o passar dos anos estes clubes sociais desapareceram, ao mesmo passo em que surgiam novas agremiações que são os times de futebol da atualidade. Com o passar dos anos este esporte foi solidificandose cada vez mais e conquistando o povo, porém, de 1894 até 1932 era caracterizado como sendo um esporte amador, ou seja, não era remunerado, e elitista, pois, sua prática era restrita à elite brasileira, excluindo pessoas negras e pobres.

Na sua gênese não existiam campeonatos, os primeiros só foram organizados entre a primeira e a segunda década do século XX, as entradas nos estádios eram gratuitas até 1915, e em muitas ocasiões não eram as partidas oficiais que atraíam a atenção das pessoas, mas sim o treino de uma equipe, que era uma opção de lazer para os negros e pobres. No entanto, estas pessoas começaram a reproduzir em suas periferias aquilo que observavam, logo não demorou a surgirem bons jogadores oriundos de favelas e de campos de várzea.

“Quanto maiores eram as multidões que aderiam ao futebol, mais a importância e a popularidade do clube dependiam do desempenho das equipes” (ROSENFELD, 1974 *apud.* HELAL, 1997). O autor completa seu raciocínio afirmando que com os jogos tornando-se cada vez mais competitivos, os dirigentes começaram a recrutar jogadores talentosos das mais diversas classes sociais.

A respeito deste fato, Moura (2009) observa que surgiram as práticas de premiações, pagas por sócios ricos dos clubes, com o objetivo de incentivar os jogadores a se empenharem ao máximo nos jogos. Em alguns casos atletas eram registrados como funcionários dos clubes recebendo o salário equivalente a tal emprego, mas, esta remuneração era destinada para eles exercerem apenas a função de futebolistas. Práticas como estas eram denominadas de “profissionalismo marrom”.

Paralelo a este panorama do futebol brasileiro da época, na Itália este esporte era parâmetro de organização administrativa, a atividade já era profissionalizada havia quase duas décadas, com os jogadores recebendo salários altos e os dirigentes administrando o clube de forma empresarial. Considerando Moura (2009), não demorou para que os italianos tendo conhecimento do talento do jogador brasileiro e do seu amadorismo, comesçassem a vir para o Brasil buscar bons valores para atuarem por suas equipes, iniciando um primeiro grande êxodo de jogadores.

O Clube de Regatas Vasco da Gama exerceu uma influência considerável neste período histórico, pois, em 1923 quando ascendeu à elite do futebol carioca possuía um grande número de jogadores negros, diferente das outras equipes onde ainda prevalecia uma quase totalidade de brancos e bem nascidos. Nesta data o Vasco sagrou-se campeão carioca, tendo este feito gerado muita repercussão na época, o que provocou a exclusão dele do Campeonato Estadual de 1924, mas, a maioria dos torcedores adquiriu admiração pela equipe vascaína voltando as atenções para as suas partidas na 2ª divisão. O que obrigou a organização a readmiti-lo na divisão principal no ano seguinte.

Logo, com esta primeira crise instalada no futebol brasileiro, tendo jogadores negros e habilidosos sendo proibidos de atuarem nos grandes clubes, o profissionalismo marrom sendo cada vez mais praticado e o êxodo maciço de atletas. Os dirigentes se viram obrigados após muita resistência de opositores a profissionalizar o futebol em 1933, no Rio de Janeiro e em São Paulo. Desta forma ele passava a ser uma atividade legalmente profissional, no entanto, por parte

apenas dos atletas, continuando a administração a ser caracterizada pelo amadorismo administrativo, que perdura até os dias atuais.

## 2.2 Relações entre o esporte das multidões e o mundo globalizado

Considerando Foer (2005) percebe-se que o futebol nas últimas décadas transformou-se em um dos maiores campos de atuação do capitalismo, sendo alvo de investimentos bilionários, patrocinado por empresas multinacionais e tendo jogadores recebendo salários anuais que ultrapassam 10 milhões de *euros*. Logo ele incorporou as mazelas que são inerentes a este sistema, como a corrupção, a violência e as diferenças de patrimônios entre os clubes que acabou por contribuir para a dualidade times grandes e pequenos.

No que diz respeito às relações sócio econômicas do brasileiro com o futebol, Daolio (2006) contribui para esta reflexão, questionando os possíveis motivos de um esporte que foi criado na Inglaterra tornar-se o principal desporto do país, e, a fazer parte da identidade cultural desta nação, sem sequer ter nascido aqui.

A respeito da paixão brasileira pelo futebol, Daolio (2006) discorre que parece haver certa relação entre as suas exigências e as características socioculturais do brasileiro. Sobre esse assunto o autor ressalta quatro aspectos que justificam a paixão nacional por esse esporte.

[...] Busca da igualdade existente no futebol. As regras deste esporte buscam uma igualdade que a massa torcedora não possui no seu trabalho, em sua vida fora dos estádios; [...] É um esporte jogado basicamente com os pés assim como a capoeira, o samba e rituais indígenas. Devido o fato de o brasileiro resultar de uma miscigenação das raças negra, indígena e branca, é possível que ele tenha maior facilidade no uso dos pés do que os povos de outros países. [...] O drible e sua associação com o malandro brasileiro; [...] A permissão para a livre expressão individual. Apesar de ser um esporte coletivo o futebol permite e até incentiva jogadas individuais. (DAOLIO, 2006, p. 110)

O futebol acaba tornando-se para o cidadão de classe social baixa algo que pode pertencer a ele sem precisar comprar. Como Daólio (2006) evidencia, “O time parece ser uma das poucas vivências de pertencimento que ainda resta ao cidadão brasileiro, principalmente de baixa renda, morador de grandes metrópoles”.

### 2.3 O FUTEBOL NO PARÁ: da aristocracia belenense aos campos do interior

Considerando Gaudêncio (2007), o futebol chegou ao Pará na última década do século XIX, no período da *Belle époque*, quando o Estado estava com um grande contingente de Ingleses o habitando. Eles eram donos da maioria das empresas instaladas na capital paraense, principalmente da extração e comercialização do látex.

A chegada deste esporte no Pará ocorreu de forma semelhante a São Paulo e Rio de Janeiro, por intermédio de jovens descendentes de ingleses que foram estudar no país britânico e ao retornarem para Belém trouxeram consigo esta modalidade esportiva. Segundo Costa (2000) o futebol no Pará surgiu oficialmente em 1896.

Começou com a fundação dos clubes sociais que só tinham a elite Belenense como sócios. As partidas eram realizadas na Praça Floriano Peixoto, que posteriormente como ressalta Costa (2000) viria a ser o campo preferido para a realização dos jogos, assim como a Praça Batista Campos.

Neste contexto, como alega Gaudêncio (2007), eram promovidos os festivais futebolísticos, que eram torneios organizados pelas agremiações ou pelo governo, onde os clubes competiam entre si para ver qual possuía o melhor time de futebol.

Diferente de Rio de Janeiro e São Paulo, no Pará o futebol foi marcado por ascensões e declínios de popularidade que se intercalaram nas suas primeiras décadas de existência. A partir de 1911 com a reorganização do Clube do Remo e 1914, com a fundação do Paysandu, este esporte começou a ganhar força, com os campeonatos ficando cada vez mais competitivos e organizados a cada ano que se passava, embora também fosse caracterizado pelo amadorismo, que perdurou até 1945.

Conseqüentemente, após este período surgiram Paysandu, Tuna e outros clubes como o Castanhal, Pinheirense e Santa Rosa e outras equipes que não existem mais, como Combatentes, Liberato de Castro, Júlio César, mas, fizeram parte do campeonato paraense até a década de 1960.

De acordo com Costa (2000) o fato de Remo, Paysandu e Tuna passarem a fazer parte do quadro esportivo nacional na década de 70 fez com que houvesse um abismo ainda maior entre os clubes de massa e os coadjuvantes. Sendo assim a discrepância entre eles se acentuou de tal forma que a partir da década de 1990 não



tinha mais como agrupá-los no mesmo patamar, chegando-se em um panorama de absoluto domínio de conquistas dos grandes da capital.

Por fim, este ensaio em um último momento preocupou-se em discutir a atual fase dos clubes coadjuvantes, período em que as duas maiores agremiações da capital estão em crise e os de menor envergadura estão indo no caminho oposto conquistando títulos nacionais e até de forma inédita o campeonato paraense.

Como se percebe tendo por base Costa (2000) e o próprio empirismo inerente ao apreciador do futebol, alguns clubes de menor envergadura já foram vice-campeões, porém, em algumas destas campanhas tiveram desempenhos superiores aos dos vencedores.

Todas estas problemáticas abordadas anteriormente são essenciais para a compreensão do fenômeno futebolístico, pois, para investigar e discutir a realidade destes clubes coadjuvantes do Estado do Pará é necessário possuir um embasamento de como funciona o mundo do futebol, qual o seu mecanismo dentro e fora das “quatro linhas”.

### **3 CLUBES COADJUVANTES DO FUTEBOL PARAENSE**

#### **3.1 Castanhal Esporte Clube**

O japiim da estrada, como é conhecido, foi fundado em 7 de Setembro de 1924 (COSTA, 2000), pouco depois da fundação da sua cidade. Castanhal é um município localizado a 65 quilômetros de Belém, situado na região Nordeste do Estado.

Realizando suas partidas no Estádio Municipal Maximino Porpino Filho, o “modelão”, se firmou no cenário esportivo local como sendo uma equipe instável, sempre realizando campanhas discretas, apesar de ser um dos primeiros clubes de futebol do interior.

No ano 2000 o Castanhal chegou perto de conquistar o título do campeonato paraense e entrar para a história do futebol local, fato que de acordo com Ferreira (2000) quebraria naquela data uma sequência de 87 anos de triunfos de Paysandu, Remo e Tuna. Sendo este campeonato marcado pela quantidade de embates entre o japiim e o Paysandu, e pelos confrontos acirrados entre as duas equipes, sendo que o time do interior triunfou mais sobre o grande clube da capital.

O Paysandu sagrou-se campeão paraense naquele ano, em uma competição que foi marcada por polemicas e mudanças de regulamento. No entanto, de acordo com Ferreira (2000) o merecedor deste título era o Castanhal, pois, somou mais pontos de que o Paysandu, e teve o artilheiro da competição, o atacante Edil.

De acordo com Guimarães (2000), uma das fórmulas deste sucesso do Castanhal foi o ambiente interno do clube, diferente das outras agremiações que foram marcadas por problemas de salários atrasados. Também o fato do time possuir o estádio modelão para treinar foi crucial para o êxito, pois, a maioria das equipes interioranas participantes daquela competição não possuíam campos adequados para o treinamento.

No que diz respeito à títulos conquistados, o Castanhal possui o segundo turno do campeonato paraense de 2000 e a segunda divisão de 2003. Em âmbito nacional participou da série C de 2000, além da Copa do Brasil do ano seguinte.

Atualmente o clube encontra-se fora do grupo principal do futebol paraense, com dificuldades financeiras e lutando para sair da segunda divisão.

### **3.2 Clube Municipal de Ananindeua**

A fundação do Clube Municipal de Ananindeua aconteceu no dia 3 de Janeiro de 1978 na cidade de mesmo nome. Distante 14 quilômetros de capital do Estado, Ananindeua faz parte da região metropolitana de Belém. O mascote do time é a tartaruga, sendo popularmente chamado desta forma, possui uniforme oficial azul e branco. Devido o clube não possuir estádio, realiza as suas partidas como mandante nos estádios de Belém, Curuzu, Baenão, Francisco Vasques e Mangueirão.

Depois de fundada, a agremiação passou quase vinte anos disputando campeonatos amadores até o ano de 1996, quando debutou em competições organizadas pela Federação Paraense de Futebol, disputando a segunda divisão na qual se sagrou campeã, conquistando o primeiro título profissional de sua história (ALVES, 2006). Após três temporadas na divisão principal a equipe foi rebaixada em 1999. Após este período o clube vivenciou uma época de instabilidade, passando alguns anos fora da divisão principal voltando no ano de 2004.

O ano de 2006 foi o mais vitorioso da história do Ananindeua, quando conquistou a Taça Estado do Pará (2º turno do campeonato paraense) ao derrotar o Castanhal, protagonizando junto com o japiim a primeira final envolvendo dois

clubes do interior. Sagrando-se campeão do segundo turno, conquistando o título mais importante de sua história, garantindo o direito de disputar a final do certame com o Paysandu. Este feito deu ao clube o direito de participar pela primeira vez de competições nacionais. (ALVES, 2006).

A equipe da região metropolitana de Belém ainda vivenciou outros jogos decisivos. Decidiu o primeiro turno do campeonato de 2007, derrotada pela Tuna e no ano seguinte este fato se repetiu, porém, desta vez o vencedor foi o Águia de Marabá (COSTA, 2008).

### **3.3 Águia de Marabá**

A agremiação pertence ao município de Marabá, localizado na região Sudeste do Estado. Possuindo cerca de 238 mil habitantes, a cidade é a mais próspera economicamente daquela região devido a extração de minério e da atividade agropecuária, possuindo um grande número de habitantes oriundos de outros Estados brasileiros que migraram para aquela localidade.

E foi nesta cidade que o Águia de Marabá Futebol Clube foi fundado, no dia 22 de janeiro de 1982 (Na época Águia Esporte Clube) vindo a se profissionalizar apenas em 1999. O sonho de ter um clube profissional no campeonato paraense só foi possível graças ao envolvimento de muitas pessoas, como o primeiro presidente João Salame e o atual mandatário Sebastião Ferreira Neto, o Ferreirinha, há 11 anos neste cargo (GIACOMIN E CRUZ, 2012).

Em 2002 sagrou-se campeão do interior, garantindo assim o direito de disputar a série C do campeonato brasileiro daquele ano realizando campanha discreta. Considerando Giacomini (2012) a temporada de 2008 foi o divisor de águas na história do azulão, como é conhecido, pois, conquistou o inédito título da Taça Cidade de Belém, porém, na decisão do campeonato, perdeu o título para o Remo.

Em 2009 obteve seu primeiro feito sobre clubes grandes de projeção nacional jogando a Copa do Brasil, onde na 1ª fase enfrentou o América (MG) vencendo as duas partidas do mata-mata. Na 2ª fase jogou contra o Fluminense (RJ), conseguindo no primeiro confronto no Mangueirão uma vitória pelo placar de 2 a 1, porém, no segundo embate no estádio do Maracanã, foi derrotado pelo placar de 3 a 0 sendo eliminado da competição.

Em 2010 o clube novamente obteve uma conquista, desta vez a Taça Estado do Pará. No entanto, na decisão do campeonato a equipe perdeu para o Paysandu que ficou com o título daquele ano.

Um personagem marcante na história do clube é João Maria Galvão Gonçalves, o João Galvão, um dos técnicos no Brasil que até o ano de 2012 está há mais tempo a frente de uma equipe. Além de treinador, Galvão é diretor e um dos fundadores do clube.

### **3.4 São Raimundo Esporte Clube**

O São Raimundo pertence à Santarém, município situado na Região Oeste do Pará, no do Baixo-Amazonas. É a terceira cidade mais populosa do Estado com cerca de 299 mil habitantes. Possui uma grande infraestrutura econômica e social para uma cidade interiorana, ao mesmo tempo em que está distante cerca de 800 quilômetros da capital paraense.

A fundação do São Raimundo foi concretizada oficialmente no dia 09 de Janeiro de 1944, sendo o segundo clube profissional mais antigo de Santarém. Possuindo uma grande torcida na região Oeste do Pará, o Pantera, como é conhecido devido à sua mascote, protagoniza o clássico “Rai-Fran” quando joga com o seu maior rival, o São Francisco. Antes de se profissionalizar, participava apenas de competições amadoras, principalmente o campeonato de Santarém onde conquistou seu primeiro título em 1950, e depois ainda viria a obter esta conquista por mais dezoito vezes.

Apesar de ser uma agremiação antiga, debutou na primeira divisão do campeonato estadual apenas em 1998 após vencer a segundinha do ano anterior, seu primeiro título profissional. No entanto seus feitos mais importantes ocorreram apenas na primeira década de 2000.

O ano marcante para o São Raimundo foi o de 2009, quando conquistou a Taça Estado do Pará, classificando-se pela primeira vez para a final do certame paraense. Ainda neste ano conquistou o Campeonato Brasileiro da série D, tornando-se o primeiro clube do interior do Estado a obter um título nacional. O adversário foi o Macaé do Rio de Janeiro em um colosso do Tapajós com mais de 15 mil torcedores.

Em 2010 o São Raimundo obteve mais um feito expressivo, ao vencer o Botafogo do Rio de Janeiro por um a zero no Colosso do Tapajós com mais de 15 mil torcedores. O jogo era válido pela primeira fase da copa do Brasil, no segundo confronto, no estádio João Havelange no Rio de Janeiro, o time santareno foi derrotado pelo placar de 4 a 3, e foi eliminado, devido a pontuação da vitória histórica ter sido anulada.

### **3.5 São Francisco Futebol Clube**

O São Francisco é o mais antigo clube de futebol em atividade no Oeste do Pará. Foi criado no dia 30 de Outubro de 1929 com o nome de São Francisco Sport Clube, sendo o seu nome uma homenagem ao Frei Ambrósio, um grande desportista e incentivador deste esporte na região (CRUZ, 2012). Trajando uniforme de cores branca e azul, possui como mascote o leão, sendo conhecido como leão santareno. É o clube que mais vezes conquistou o campeonato municipal, possuindo 28 títulos. Assim como o São Raimundo, manda as suas partidas no estádio Colosso do Tapajós.

Mesmo com grande prestígio na sua região, o São Francisco nunca conseguiu se firmar na primeira divisão do Campeonato Estadual, sendo sua melhor campanha em 1998, quando terminou a competição na quarta colocação classificando-se para a disputa da série c do brasileiro daquele ano.

De acordo com Cruz (2012), em 2001 o clube viveu o pior momento de sua história, como estava com muitas dívidas acumuladas teve que parar de disputar o campeonato paraense e vender parte de seu patrimônio para quitar débitos trabalhistas, ficando sem sede e centro de treinamento. Com isso passou a disputar somente torneios amadores em Santarém.

A reestruturação do clube viria a acontecer em 2007 quando novos diretores assumiram o controle da agremiação, sendo as principais estratégias dos gestores o parcelamento das dívidas e a criação do projeto sócio torcedor para a captação de recursos. Em 2010, após nove anos de hiato o clube voltava a disputar um torneio estadual e obtendo ascensão de forma rápida.

### **3.5.1 O futebol em Santarém**

Na pérola do Tapajós São Raimundo e São Francisco foram os grandes responsáveis pela difusão do Futebol no Baixo-Amazonas. Após suas fundações e os seus êxitos nos campeonatos municipais, eles adquiriram enorme prestígio junto a população local.

Devido à influência que estas equipes exerceram no desenvolvimento do futebol no Baixo-Amazonas e a grande distância que separa Santarém de Belém, a população local adquiriu uma forte identificação com estes clubes, os adotando como time do coração. Desta forma, em Santarém observa-se uma ambiguidade, enquanto São Raimundo e São Francisco são meros coadjuvantes comparados com os grandes da capital, são considerados clubes grandes em seus municípios.

### **3.6 Independente Atlético Clube**

O Independente Atlético Clube foi fundado no dia 28 de novembro de 1972 por Francisco Marques Bastos. O clube originalmente é de Belém e inicialmente disputava apenas campeonatos amadores até conseguir pela primeira vez o acesso à divisão principal do campeonato paraense no início da década de 1980 (CRUZ, 2012).

Apresentando sempre elencos modestos, o clube na maioria das vezes lutava para escapar do rebaixamento tendo até então sua melhor colocação um 5º lugar no certame de 1988.

Em 2009, possuindo muitas dívidas acumuladas e rebaixado para a segunda divisão, o então presidente e proprietário Francisco Bastos aceitou a proposta de alugar o CNPJ do clube para um grupo de empresários da cidade de Tucuruí, localizada a 450 quilômetros de Belém. Assim o time passava a mandar os seus jogos no Estádio Municipal Antônio Dias, o Navegantão.

Por iniciativa do presidente Deley Santos foi realizada uma tentativa de comprar definitivamente a marca do clube junto ao proprietário Francisco Bastos. Esta negociação foi concretizada pelo valor de 90 mil reais, sendo atualmente o Independente do município de Tucuruí, logo o clube recebeu o apelido de Galo elétrico, devido esta cidade abrigar a usina hidrelétrica de Tucuruí. Os direitos do

clube foram divididos entre 180 sócios que adquiriram as cotas do clube por 500 reais.

Após esta transação o clube ascendeu no cenário local rapidamente, sendo ainda em 2009 campeão da segundinha, classificando-se em seguida para a divisão principal do certame estadual. Em 2010 teve um ótimo desempenho, terminando a 1ª fase do 1º turno na segunda colocação, porém, na semi-final foi derrotado pelo Paysandu que avançou e decidiu a taça cidade de Belém contra o clube do Remo sagrando-se campeão. Na classificação geral o clube terminou o campeonato em 4º lugar.

O ano de 2011 representa um marco histórico no futebol paraense, no segundo turno do “Parazão” 2011, o clube fez uma excelente campanha, sagrando-se campeão do segundo turno e se habilitando a decidir o campeonato contra o Paysandu (CRUZ, 2012)

O dia 26 de Junho daquele ano ficou marcado na história do futebol local, pois, nesta data em uma tarde de Domingo no Estádio Mangueirão o Independente após um placar de 3 a 3 no tempo normal foi campeão nos pênaltis, assim, quebrou um tabu de 103 anos de campeonato paraense, tornando-se o primeiro campeão oriundo de interior do Estado.

### **3.7 Cametá Sport Clube**

Assim como o Independente, o Cametá também é descendente de um clube de Belém, o Vila Rica, tendo o apelido de “cachorro doido”. De acordo com Cruz (2012) em 2007 um grupo de empresários do município de Cametá, liderado por Fernando Camarinha, Orlando Peixoto e Antônio Sassin, fecharam um acordo com a agremiação de Belém, criando o Vila Rica /Cametá que disputou o campeonato paraense de 2008, fazendo uma campanha razoável.

Ao término do certame de 2008, conseguiu a sua independência, encerrando a parceria com o Vila Rica, assim a cidade de Cametá passava a possuir oficialmente seu primeiro clube de futebol, tendo como presidente Fernando Camarinha. No mesmo ano o mapará, como passou a ser conhecido devido ao peixe homônimo que é típico da cidade, garantiu vaga no campeonato estadual de 2010.

No entanto, no ano de 2012 o Cameté veio a repetir o feito do Independente, tornando-se campeão da centésima edição do campeonato paraense após passar pelo Clube do Remo, levando mais uma vez a taça de campeão para o interior. Conquistou com este feito o direito de disputar a série C do referido ano, porém, abriu mão em virtude da falta de condições financeiras, mas, assegurou a vaga na Copa do Brasil de 2013.

### **3.8 Associação Atlética Santa Cruz de Cuiarana**

A Associação Atlética Santa Cruz conhecida como tigre do salgado é oriunda da localidade de Cuiarana, um vilarejo pertencente a cidade de Salinópolis, localizada na região do salgado, distante 220 quilômetros de Belém. Possuindo grande parte de sua economia advinda do turismo, suas praias de águas salgadas atraem milhares de turistas durante o mês de Julho, no entanto, a população local é de cerca de 30 mil habitantes.

Devido possuir boas condições financeiras, o Clube teve como contratar jogadores de alto nível, que já foram destaques em Paysandu e Remo. Neste panorama, o clube habilitou-se a disputar a final da primeira competição da qual participou, a segunda divisão do campeonato paraense, sendo derrotada pelo Paragominas Futebol Clube.

Possuindo apenas um ano de fundação, o clube tem alojamento de boa qualidade, o Estádio Mário Couto com capacidade para 6 mil torcedores, salários altos comparados a agremiações do seu porte e contrato de quatro anos com jogadores e comissão técnica, elementos que não são comuns em clubes de pequena expressão. Desta forma, esta agremiação, juntamente com o Paragominas, adquiriu a fama de clube sensação de 2012, devido a sua superioridade estrutural perante os outros clubes do seu nível.

### **3.9 Paragominas Futebol Clube (PFC)**

A cidade de Paragominas localiza-se no Sudeste do Estado, distante 300 quilômetros da capital. Diferente de Salinas, tem uma forte economia, pois, possui polos de grandes empresas do setor de mineração e fábricas de móveis MDF, sendo a cidade pioneira na manufatura deste material. O município é muito próximo da



estrada Belém-Brasília além de possuir rios em lugares estratégicos que facilitam a locomoção marítima para a Europa, possuindo muitos habitantes de outros Estados brasileiros.

Foi neste contexto que foi fundado o outro clube coadjuvante sensação de 2012. O Paragominas Futebol Clube, que assim como o Santa Cruz, classificou-se para a final da sua primeira competição oficial, sagrando-se campeão.

Trajando uniformes verdes, o clube não possui um Estádio próprio, mas, realiza suas partidas no Estádio Municipal Arena Verde, que é uma das praças esportivas mais modernas do Estado, registrando boas médias de público. No entanto, financeiramente o clube está no nível do Santa Cruz, pois, também contratou atletas de renome do futebol local.

### **3.9.1 Os coadjuvantes que se tornaram sensação**

Santa Cruz e Paragominas disputaram sua primeira final sendo adversários, decidindo a segunda divisão do campeonato paraense, A primeira partida terminou com o placar de 2 a 1 para o Santa Cruz, porém, no segundo embate quem conquistou o título da competição foi o PFC que após uma vitória de 2 a 1 no tempo normal, venceu a decisão por pênaltis no Estádio Mário Couto em Salinópolis.

Com relação ao atual panorama do futebol do interior, (SEGUNDO, 2012) relata que atualmente o cenário estadual vive uma dualidade curiosa, em se tratando de questões futebolísticas. E completa afirmando:

Enquanto os principais nomes do futebol do interior são novatos que estrearam na Segunda Divisão do Paraense com uma estrutura e salários dignos de time grande, clubes tradicionais começam a apresentar dificuldades financeiras e mudar o cenário regional do Esporte (SEGUNDO, 2012, p. 11).

Segundo (2012) afirma que esta mudança de panorama começou a ser percebida quando as duas novas sensações do futebol paraense começaram tomar conta dos noticiários esportivos e logo foram tomados como favoritos da Segunda divisão e novos expoentes do cenário futebolístico local.

Nessa mesma linha de pensamento, Segundo (2012) afirma que, curiosamente os dois clubes eram exaltados por características que geralmente são criticadas em agremiações tradicionais, salários altíssimos e quase inexistência de

categorias de base. Mesmo assim os clubes confirmaram as previsões e se garantiram na primeira fase da divisão principal do campeonato paraense.

## CONCLUSÕES

Conforme apresentado no início deste trabalho, a história de modo geral conclama os vencedores, e não diferentemente no processo de esportivação, particularizando o futebol, esta máxima se repete. Visto que, se formos em busca de relatar os acontecimentos ocorridos na prática futebolística, sem dúvida vamos encontrar registros dos grandes atletas das competições mais significantes, e principalmente dos grandes clubes mundiais, brasileiros e paraenses. Ficando os campeonatos, os atletas e as agremiações de menor importância ao descaso da perpetuação de informação.

Portanto, a inserção de clubes de menor expressão, ou como denominamos clubes coadjuvantes na fundamentação de pesquisa acadêmica, abre perspectivas para que, tanto os esportes quanto atletas e agremiações de futebol que em suas trajetórias, apesar de fazerem parte do processo de desenvolvimento do esporte, ficaram à margem da informação e formação acadêmica, passem a serem objetos de estudos contribuindo para o enriquecimento de informações e arcabouço teórico acerca deste esporte.

Constatamos que, é possível historiar o futebol através de clubes coadjuvantes, de forma abrangente, interligando o momento atual do cenário futebolístico paraense com a sua origem histórica no Brasil no final do século XIX. Da mesma forma que há a possibilidade da realização de trabalhos nesta mesma linha, que investiguem o auge e o declínio dos clubes grandes da capital, ou mesmo sobre a tuna Luso Brasileira, que já foi considerada a terceira força do futebol local e atualmente está no mesmo patamar dos clubes coadjuvantes. Além de uma investigação sobre a origem desta discrepância entre estas equipes e os grandes da capital.

Assim sendo, dentro de uma perspectiva histórica podemos dizer que, tanto os esportes, atletas e clubes de grande expressão, quanto os que são coadjuvantes, merecem ter suas histórias contadas, relatadas e refletidas, pois, a história não é somente vivenciada pelos vencedores.

## THE HISTORY OF SOCCER CLUBS THROUGH PARAENSE COADJUVANTS (2000-2012).

### Abstract

Football is a very comprehensive worldwide phenomenon, which can be analyzed in several focus areas, including physical education. Making it necessary to study it at national and global levels in order to gain greater understanding of their operation inside and outside the "four lines". There is a dearth of scholarly works that address this sport in Pará, and the few existing facing Remo and Paysandu. Thus it was decided to conduct a literature search historical and descriptive about the history of football clubs by supporting Para, with the goal of recounting these teams and analyze the current state of the sport in the state of Pará, because the story should not be counted only from the winners. As a result, we find that the story can be told from the clubs that make up the lower expression sports scene from one location, and that there are numerous issues about these clubs that may be studied in the future in order to enrich the records of scholarly this area.

**Keywords:** History. Sport. Soccer. Clubs Supporting Cast.

### REFERÊNCIAS

- GIULIANOTTI, Richard. **Sociologia do futebol: Dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões**. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.
- HELAL, Ronaldo. **Passes e Impasses: Futebol e cultura de massa no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- DAOLIO, Jocimar. **Cultura: Educação Física e futebol**. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.
- COSTA, Ferreira da. **A enciclopédia do futebol paraense**. Belém: Cabano, 2000.
- FOER, Franklin. **Como o futebol explica o mundo: Um olhar inesperado sobre a globalização**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- GAUDÊNCIO, Itamar. **Diversão, Rivalidade e Política: O Re x Pa nos festivais futebolísticos em Belém do Pará (1905-1950)**. 2007. 176 f. Dissertação (Mestrado em História social da Amazônia). Universidade Federal do Pará.
- DUARTE, Orlando. **História dos Esportes**. São Paulo, Makron books, 2000.
- MÁXIMO, João. Memórias do futebol brasileiro. **SciELO**. Brasil, p. 179-188 dez, 1999. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40141999000300009&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141999000300009&lang=pt)
- FERREIRA, A. B. H. **Novo Aurélio século XXI: Dicionário da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica, 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

TRIVIÑOS, Augusto, N, S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 1987.

CRUZ, Pedro. Galo, tu és grande e forte. Diário do Pará, Belém, PA. 22 Fev. 2012. Super Bola, caderno especial, págs. 2 a 11.

CRUZ, Pedro. Salve o grande clube. Diário do Pará, Belém, PA. 29 Fev. 2012. Super Bola, caderno especial, págs. 2 à 11.

CRUZ, Pedro. Cametá, nosso timaço. Diário do Pará, Belém, PA. 02 Mar. 2012. Super Bola, caderno especial, págs. 2 à 11.

GIACOMIN, Mariuza; CRUZ, Pedro. Sou Forte, sou paixão. Diário do Pará, Belém, PA. 07 Mar. 2012. Super Bola, caderno especial, págs.2 à 11.

CRUZ, Pedro. Meu Pantera, é campeão. Diário do Pará, Belém, PA. 09 Mar. 2012. Super Bola, caderno especial, págs 2 à 11.

FERREIRA, Carlos. Carlos Ferreira. Diário do Pará, Belém ,PA. 11 Jul. 2000. Caderno Bola, pág. 2

FERREIRA, Carlos. Carlos Ferreira. Diário do Pará, Belém, PA. 15 Jul. 2000. Caderno Bola, pág 2.

ALVES, Fernando. Diário do Pará. Belém, PA. 30 Mar. 2006. Caderno Bola, págs. 6, 7 e 8.

PERES, Ana. Diário do Pará. Belém, PA. 03 Abr. 2006. Caderno Bola, págs, 8 e 9.

PERES, Ana. Diário do Pará. Belém, PA. 10 Abr. 2006. Caderno Bola, págs 8, 9, 13 e 14.

NOGUEIRA, Gerson. Gerson Nogueira. Diário do Pará. Belém, PA, 10 Abr. 2006. Caderno Bola, pág. 15.

CAVALCANTE, Toni. Diário do Pará. Belém, PA, 26 Out. 2012. Caderno Bola, pág. 12

SEGUNDO, Roberto. Segundinha. Diário do Pará. Belém, PA, 28 Out. 2012. Caderno Bola, págs. 13 e 14.

CAVALCANTE, Toni. Segundinha. Diário do Pará. Belém, PA, 29 Out. 2012. Caderno Bola, págs. 13 e 14.

